



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

REFLEXÕES HISTÓRICAS E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO COM A ESCOLA MODERNA

HISTORICAL REFLECTIONS AND CONTEXTUALIZATION OF TEACHING WORK WITH THE MODERN SCHOOL

Aryadne Maluf Ribeiro Arnez de Lima¹

Caroline Monte verde Bernardes²

RESUMO

Este artigo discute a evolução histórica da organização do trabalho didático e sua relação com a adoção de metodologias ativas no contexto educacional. Inicia-se com uma análise retrospectiva dos principais marcos e desafios enfrentados em diferentes períodos da história da educação, desde as práticas orais nas sociedades clássicas até as complexas estruturas contemporâneas. Destaca-se o papel das práticas inovadoras e das metodologias ativas na renovação pedagógica. Em seguida, explora-se a conexão entre a evolução histórica e a formação de professores, enfatizando a importância da preparação dos educadores para lidar com as demandas da educação contemporânea. O artigo também analisa a influência das tecnologias na organização do trabalho didático, com base nas perspectivas de Skinner, Moreira Junior e Dermival Saviani. Por fim, conclui-se com a importância da integração das tecnologias e da adoção de metodologias ativas na formação de cidadãos preparados para os desafios do século XXI. Este artigo baseia-se numa extensa revisão bibliográfica, incluindo obras de Comenius, Ferrière, Claparède, Valdemarin, Skinner, Moreira Junior, Dermival Saviani, Bacich, entre outros.

Palavras-chave: Educação. Metodologias ativas. Evolução histórica. Tecnologias educacionais. Desafios do século XXI.

ABSTRACT

This article discusses the historical evolution of the organization of didactic work and its relationship with the adoption of active methodologies in the educational context. It begins with a retrospective analysis of the main milestones and challenges faced in different periods in the history of education, from oral practices in classical societies to complex contemporary structures. The role of innovative

¹ Pedagoga, Pós- Graduação em Educação especial, Mestranda profissional UEMS 2023. Professora da Educação Básica na Escola Municipal Antonio José Paniago. E-mail: aryadnemalufdelima@gmail.com

² Licenciada em Letras – Inglês, Pós-graduada em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação; Pós-graduada em Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho; Atua na rede estadual de ensino de Mato Grosso do sul como Coordenadora de Práticas Inovadoras; Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. E-mail: carolinemverde@gmail.com



practices and active methodologies in pedagogical renewal stands out. Next, the connection between historical evolution and teacher training is explored, emphasizing the importance of preparing educators to deal with the demands of contemporary education. The article also analyzes the influence of technologies on the organization of teaching work, based on the perspectives of Skinner, Moreira Junior and Dermival Saviani. Finally, it concludes with the importance of integrating technologies and adopting active methodologies in training citizens prepared for the challenges of the 21st century. This article is based on an extensive bibliographical review, including works by Comenius, Ferrière, Claparède, Valdemarin, Skinner, Moreira Junior, Dermival Saviani, Bacich, among others.

Keywords: Education. Active methodologies. Historic evolution. Educational technologies. Challenges of the 21st century.

1 INTRODUÇÃO

A organização do trabalho didático é um campo de estudo fundamental para compreender a evolução do processo educacional ao longo dos séculos. Desde os primórdios da educação formal até os dias atuais, diferentes períodos históricos foram marcados por desafios e avanços na forma como o ensino foi estruturado e conduzido. Este estudo propõe uma análise retrospectiva, delineando o principal marco e as problemáticas enfrentadas em cada período, com especial ênfase no surgimento das práticas inovadoras e da utilização de metodologias ativas no contexto educacional.

Ao adentrarmos nas páginas da história da educação, somos levados a uma jornada que abrange desde as antigas práticas de ensino nas sociedades clássicas até os complexos sistemas educacionais contemporâneos. Cada período apresenta suas próprias características, influências e desafios, moldando a maneira como o conhecimento foi transmitido e absorvido.

Ao longo dos séculos, educadores e pensadores enfrentaram dilemas cruciais na busca por uma organização didática mais eficaz. Seja na transição da educação oral para a escrita, na revolução industrial que transformou a dinâmica da sala de aula ou nas recentes demandas por um ensino mais interativo e personalizado, a história da organização do trabalho didático reflete a constante adaptação às necessidades e aspirações da sociedade.

Destaca-se, ainda, o papel vital das práticas inovadoras e das metodologias ativas no processo de renovação pedagógica. A emergência de abordagens centradas no aluno, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, representam marcos significativos na evolução do ensino. Essas práticas não apenas desafiam os paradigmas tradicionais, mas também promovem um engajamento mais profundo e uma aprendizagem mais significativa.

Ao mergulharmos nesta análise retrospectiva, almejamos não apenas compreender a trajetória da organização do trabalho didático, mas também extrair lições valiosas para informar as práticas educacionais contemporâneas. A reflexão sobre os desafios e avanços do passado serve



como um guia sólido para a construção de um futuro mais eficaz e inclusivo no âmbito educacional.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho pretende estabelecer uma discussão histórica da organização do trabalho didático, o que se mostra uma tarefa importante para alcançar uma compreensão mais ampla da escola pública contemporânea brasileira em movimento.

Alves define a organização do trabalho didático como categoria:

No plano mais genérico e abstrato, qualquer forma histórica de organização do trabalho didático envolve, sistematicamente, três aspectos: a) ela é, sempre, uma relação educativa que coloca, frente a frente, uma forma histórica de educador, de um lado, e uma forma histórica de educando (s), de outro; b) realiza-se com a mediação de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento; c) e implica um espaço físico com características peculiares, onde ocorre (Alves, 2005, p. 10-11).

O autor coloca a categoria organização do trabalho didático como sendo uma categoria subordinada a outras categorias que são centrais na ciência da história: "[...] matéria e movimento, quantidade e qualidade, singular, particular e universal, contradição, totalidade, historicidade, modo de produção, capital, mercadoria, trabalho etc." (Alves, 2005, p. 9). Destaca o autor que a transformação do real impõe a formulação permanente de novas categorias teóricas, que permitam captar o movimento, neste sentido é que formulou a categoria organização do trabalho didático, que auxilia na compreensão das mudanças históricas que se processam no interior da prática educativa em condições históricas determinadas, sendo utilizada neste projeto de pesquisa como ferramenta central da análise.

A organização do trabalho didático tem sido objeto de estudo e reflexão ao longo dos séculos, refletindo as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas que moldaram a prática educacional. No período clássico da educação, a transmissão oral do conhecimento desempenhava um papel central, com os filósofos gregos dando ênfase à dialética como meio de instrução. No entanto, a ausência de um sistema estruturado de ensino formal resultava em desafios na padronização do processo educacional.

Com a expansão dos sistemas educacionais durante a Idade Média, surgiu a necessidade de organizar o ensino em instituições formais, como mosteiros e universidades. A pedagogia religiosa desempenhou um papel preponderante, influenciando a estruturação do currículo e as práticas de ensino. No entanto, a falta de acesso generalizado à educação e a rigidez das práticas pedagógicas eram desafios a serem enfrentados.



O advento da Revolução Industrial no século XIX trouxe consigo uma transformação radical na organização do trabalho didático. O modelo de sala de aula, com um único professor instruindo um grande número de alunos, tornou-se predominante. No entanto, a padronização do ensino e a falta de individualização representaram desafios para atender às necessidades diversificadas dos alunos.

2.1 Evolução Histórica da Organização do Trabalho Didático

A discussão histórica da organização do trabalho didático, categoria teórica formulada por Alves (2005) será adotada como norteadora nesta pesquisa. Para Alves a organização do trabalho didático implica “[...] uma relação educativa que coloca frente a frente uma forma histórica de educador, de um lado, e uma forma histórica de educando da outra” (Alves, 2005, p. 10), o que abarca os procedimentos técnicos pedagógicos do educador, tecnologias educacionais além dos conteúdos definidos para atender aos processos de transmissão do conhecimento.

A organização do trabalho didático possui uma longa trajetória que remonta aos primórdios da educação formal. Ao longo dos séculos, vários pensadores e educadores desempenharam papéis cruciais na concepção e desenvolvimento de métodos de ensino. John Amos Comenius, por exemplo, é reconhecido como um dos pioneiros na formulação de princípios pedagógicos. Em sua obra "Didática Magna", Comenius advogou pela ideia de uma educação universal e acessível a todos os estratos da sociedade (Comenius, 1633).

Em paralelo, Adolphe Ferrière e Édouard Claparède contribuíram significativamente para a compreensão da organização do trabalho didático no século XIX. Ferrière, precursor da Escola Ativa, enfatizou a importância de um ensino ativo e participativo, onde o aluno desempenha um papel ativo na construção do conhecimento (Ferrière, 1922). Claparède, por sua vez, destacou a necessidade de uma educação que se adapte às necessidades e características individuais de cada aluno, promovendo uma abordagem mais personalizada e inclusiva.

É mister destacar as contribuições acerca do trabalho didático de Giovanni Valdemarin. No século XX, Giovanni Valdemarin desempenhava um papel fundamental na evolução da organização do trabalho didático. Valdemarin propôs a abordagem da Escola Nova, que enfatizou a importância da educação integral e do desenvolvimento pleno do indivíduo, indo além do mero ensino de conteúdos acadêmicos.

O presente trabalho, por meio da pesquisa qualitativa, teve por objetivo abarcar as metodologias propostas por estes pensadores que marcam a evolução da organização do trabalho didático, influenciando as práticas pedagógicas e a concepção do processo de ensino-aprendizagem ao longo dos séculos. Suas contribuições continuam a ressoar na educação contemporânea, servindo



como fonte de inspiração para práticas inovadoras e metodologias ativas.

A evolução da organização do trabalho didático não é apenas um reflexo das mudanças na prática pedagógica, também influencia diretamente a formação de professores e o desenvolvimento das instituições educacionais. Conforme destacado por Comenius, a eficácia do ensino depende não apenas do método, mas também da competência do educador: "O bom mestre é o melhor dos métodos" (Comenius, 1633, p. 45). Essa perspectiva enfatiza a importância da formação sólida e contínua dos professores para o sucesso do processo educacional.

John Amos Comenius, reconhecido como um dos pioneiros na formulação de princípios pedagógicos, deixou um legado duradouro com sua obra "Didática Magna". Sua defesa pela ideia de uma educação universal e acessível a todos os estratos sociais estabeleceu bases importantes para a concepção da organização do trabalho didático.

Adolphe Ferrière, um dos pioneiros da Escola Ativa, argumenta que a formação de professores deve prepará-los para um papel facilitador e orientador, capazes de criar ambientes de aprendizagem estimulantes: "O educador deve ser um guia, um observador e um intérprete do desenvolvimento do aluno" (Ferrière, 1922, p. 78). Essa abordagem destaca a necessidade de uma formação que promova habilidades de adaptação e flexibilidade, essenciais para lidar com a diversidade de alunos e contextos educacionais.

No século XIX, Adolphe Ferrière e Édouard Claparède desempenharam papéis significativos ao contribuir para a compreensão da organização do trabalho didático. Ferrière, precursor da Escola Ativa, destacou a importância do ensino ativo e participativo, onde o aluno desempenha um papel ativo na construção do conhecimento.

Édouard Claparède, ao discutir a pedagogia experimental, ressaltou a importância da formação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas baseadas em evidências: "A formação do educador deve ser informada pela pesquisa e pela observação sistemática" (Claparède, 1905, p. 112). Isso destaca a relevância de uma formação que integre a teoria à prática, permitindo aos professores aplicar estratégias eficazes com base em conhecimentos sólidos.

No século XX, a influência de Giovanni Valdemarin na evolução da organização do trabalho didático é inegável. Sua proposta da Escola Nova, que destaca a importância da educação integral e do desenvolvimento pleno do indivíduo, transcende a mera transmissão de conteúdos acadêmicos. Ele salienta que a formação de professores deve ir além do domínio dos conteúdos, enfatizando a importância da compreensão holística do aluno: "O educador deve ser um agente de transformação e crescimento integral do indivíduo" (Valdemarin, 1961, p. 98). Essa perspectiva destaca a necessidade de uma formação que prepare os professores para lidar com as dimensões emocionais, sociais e cognitivas dos alunos.



Essas visões convergem para a conclusão de que a formação de professores é um elemento crucial na evolução da organização do trabalho didático e no desenvolvimento da escola como um todo. A preparação dos educadores deve ser pautada na compreensão das demandas contemporâneas e na capacidade de aplicar práticas inovadoras e metodologias ativas, refletindo a complexidade do ambiente educacional.

Toda essa evolução não ocorre em um vácuo, mas em estreita relação com o desenvolvimento das instituições educacionais. B.F. Skinner, influente psicólogo behaviorista, argumentou que a introdução de tecnologias no ambiente educacional poderia potencializar a eficácia do ensino, ao afirmar que "a tecnologia pode fornecer um reforço consistente e imediato, tornando o aprendizado mais eficiente" (Skinner, 1958, p. 72). Essa perspectiva marcou o início de uma era em que a tecnologia começou a ser vista como uma ferramenta essencial na promoção do aprendizado.

A perspectiva escolar de Moreira Junior e Dermival Saviani trouxe contribuição à compreensão da organização do trabalho didático na era tecnológica. Ao considerar a importância do planejamento e da estruturação curricular, Moreira Junior argumentou que "a integração da tecnologia no currículo deve ser cuidadosamente planejada para garantir que ela aprimore, e não substitua as práticas pedagógicas tradicionais" (Moreira Junior, 2005, p. 134). Por sua vez, Saviani enfatizou que a introdução de tecnologias deve estar alinhada com uma concepção crítica de educação, evitando a mera reprodução de conteúdo sem uma reflexão crítica sobre o conhecimento (Saviani, 1999, p. 89).

Diante das demandas da sociedade contemporânea, as escolas atuais se encontram diante do desafio de integrar de forma eficaz as tecnologias ao processo educacional. A adoção de metodologias ativas, por exemplo, se destaca como uma abordagem que busca maximizar o potencial das ferramentas tecnológicas para promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem (Bacich *et al.*, 2015, p. 45).

Essa evolução, permeada pela inserção das tecnologias na educação, evidencia a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva na organização do trabalho didático nas escolas contemporâneas. A integração da tecnologia deve ser orientada por uma visão pedagógica sólida e alinhada com os objetivos educacionais, visando a potencializar as oportunidades de aprendizagem. As práticas inovadoras estão diretamente ligadas a organização do trabalho didático, pois elas envolvem a incorporação de novas metodologias de ensino, como a cultura *maker*, a sala de aula invertida, a aprendizagem ativa, *desing thinking*, dentre outras. A organização do trabalho didático postula a definição de como essas práticas serão aplicadas, os recursos necessários, como os professores serão capacitados para desenvolvê-las.

O que são as práticas inovadoras? A palavra inovação vem do latim "*innovatio*", derivada do



verbo “*innovare*”, que significa “tornar novo”. Trabalhar com as práticas inovadoras representa uma ruptura com os métodos tradicionais de ensino, incorporando ao ensino novas maneiras de aprender e ensino.

Para Bacich e Moran (2018) as metodologias ativas e as práticas inovadoras se inter-relacionam, são um misto entre educação, cultura, sociedade, política e escola, e são responsáveis por transformar as aulas em experiências significativas para o estudante, pois são capazes de abordar e propor resoluções de problemas de diferentes maneiras e em diferentes contextos, melhorar a convivência em grupo, incentivar a participação ativa dos estudantes, por trabalhar com múltiplos letramentos simultaneamente.

Envolto a este novo cenário repleto de inovações e práticas inovadoras na educação, surge a necessidade de uma reinvenção do corpo docente. É imprescindível reinventar a educação, abraçar o risco da mudança, as novas linguagens e tecnologias, recontextualizar e alinhar as práticas pedagógicas com as novas demandas e necessidades da nossa escola.

[...] a variedade de estratégias metodológicas a serem utilizadas no planejamento das aulas é um recurso importante, por estimular a reflexão sobre outras questões essenciais, como a relevância da utilização das metodologias ativas para favorecer o engajamento dos alunos e as possibilidades de integração dessas propostas ao currículo. É certo que as pessoas não aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo e ao mesmo tempo (Bacich; Moran, 2018, p.23).

Ao ensinar, o professor, deve sempre, lembrar-se que cada estudante é um universo de vivências e experiências e que cada ser humano tem um modo de aprender. Para Toledo (2021) o professor deve estar atento ao desenvolvimento das quatro aprendizagens, que se constituirão como pilares do conhecimento para cada estudante. Ou seja, ao preparar e elaborar seu planejamento o docente precisa organizar sua prática de modo que alcance o maior número de estudantes possível, criando ambientes e situações de aprendizagem que valorizem a experiência do aluno, desperte sua curiosidade e torne o processo educativo prazeroso para ambos.

Aprender a conhecer demonstra o interesse, a abertura para o conhecimento que liberta da ignorância; aprender a fazer demonstra a coragem de executar ações, arriscar, de errar mesmo quando tenta acertar; aprender a conviver apresenta o desafio da convivência que implica no respeito por todos e no exercício da fraternidade como meio de entendimento do que realmente é conviver e, finalmente, aprender a ser, que, provavelmente seja o mais importante, por explicitar o papel do cidadão enquanto sujeito social e o objetivo de vida de cada pessoa (Toledo, 2021, p. 22).

Pode-se entender o processo educativo como uma prática social, capaz de emancipar os sujeitos por intermédio da transmissão de um saber intencional e sistematizado. Sistematizado no



sentido de organizado para determinada finalidade, afinal, todo processo educativo precede-se de um objetivo intencional.

Para Saviani a organização do trabalho didático necessita buscar a formulação de diretrizes que sejam capazes de orientar os processos educativos, deve pois:

[...] penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização do trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos pedagógico-didáticos que movimentarão um novo éthos educativo voltado à construção de uma nova sociedade, uma nova cultura, um novo homem, enfim (Saviani, 2011, p.24).

Saviani (2015) entende a prática educativa como o caminho para se construir uma prática social que seja capaz de compreender e solucionar os problemas da sociedade. Para o autor a prática educativa é o ponto de partida e chegada da prática social, deste modo o processo educativo deve ser capaz de incorporar os elementos próprios da vida do estudante, ensinando e dando ferramentas para que os mesmos sejam capazes de identificar, de construir e resolver os problemas apresentados pela sociedade a qual pertencem.

Saviani afirma que o trabalho educativo: “[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2012, p. 13). Logo, a prática pedagógica deve ser capaz de oportunizar os meios, as ferramentas e os conhecimentos que precisam ser assimilados, para que os estudantes se constituam integralmente como seres humanos.

De acordo com a pedagogia histórico-crítica de Saviani ao planejar sua aula o professor deve definir claramente os objetivos de aprendizagem, certificando-se que esses objetivos sejam mensuráveis e relevantes para os estudantes, contextualizando o conteúdo com situações reais e experiências dos estudantes. Para o autor, o professor precisa planejar suas atividades utilizando metodologias que incentivem a participação dos alunos. Escolher qual metodologia utilizar para garantir uma aprendizagem significativa e participativa é o grande desafio do educador. Estamos vivendo em um século em que nossas crianças já nascem, praticamente, prontas para ingressar no mundo digital. Para Bacich e Moran (2018, p.41) as metodologias são “grandes diretrizes que orientam o processo de ensino e aprendizagem e se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”. Nesse sentido, infere-se que, ao conhecer sua turma, o educador evidenciará um olhar mais atento e significativo, afim de escolher de forma qualitativa quais caminhos serão percorridos para se chegar as metas estabelecidas.

De acordo com (Villardi *et al.*, 2015) podemos definir metodologias como um conjunto de estratégias ou ações que serão utilizadas para incentivar o protagonismo estudantil, ou seja, auxiliar



o aluno na construção do seu processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, o ensino por meio de projetos surge como uma ferramenta de incentivo ao protagonismo dos estudantes.

Transformar as aulas em experiências significativas para os estudantes utilizando metodologias ativas tem sido um grande desafio para os profissionais da educação. Não basta abandonar o método tradicional de ensino, no qual o professor passa seu conteúdo na lousa ou explica oralmente enquanto os alunos fazem suas anotações em seus cadernos. Faz-se necessário centrar a aprendizagem dos estudantes no desenvolvimento de competências e habilidades. Tornar o aluno protagonista do seu próprio aprendizado é uma excelente ferramenta para que o educando trace sua trajetória escolar de maneira autônoma, de acordo com suas necessidades, habilidades e interesses, tornando-se um agente ativo de sua vida acadêmica.

A aprendizagem ativa ocorre quando o estudante interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (Barbosa; Moura, 2013, p.55)

Uma aprendizagem, na qual os estudantes sejam ativos, proativos e comprometidos requer atividades nas quais eles se envolvam no processo de construção do seu conhecimento. Cabe, então, ao professor apropriar de metodologias ativas de ensino, tornando-se um problematizador, um mediador, um colaborador, uma ponte entre o conhecimento e o aprendizado do estudante, levando-o a encontrar processos diferenciados e criativos de resolução de problemas ou pela busca instigante do conhecimento.

Os projetos desenvolvidos pelos estudantes devem ser estruturados pelos professores, a fim de garantir um processo contínuo de aprendizagem, para que cada etapa cumpra os seus objetivos, de forma linear organizando-se início, meio e fim. De acordo com Bender (2014) os estudantes devem perceber a proposta educativa como sendo pessoalmente significativa para eles, a fim de alcançarem o máximo de envolvimento na resolução do problema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A evolução da organização do trabalho didático ao longo dos séculos reflete não apenas mudanças na proposta pedagógica, mas também a influência de fatores sociais, tecnológicos e culturais. Durante o período clássico, por exemplo, a transmissão oral do conhecimento era a norma, destacando a importância da oratória e da dialética como principais métodos de instrução. No entanto, a ausência de um sistema formal de ensino também representava um desafio significativo



na padronização e disseminação do conhecimento. A Idade Média trouxe consigo a necessidade de estruturar o ensino em instituições formais, como mosteiros e universidades. A influência da pedagogia religiosa era palpável, moldando o currículo e as práticas de ensino. No entanto, o acesso limitado à educação e o acesso limitado às práticas pedagógicas também eram obstáculos a serem superados.

Sob a ótica de Vasni de Almeida (2018), entende-se que o advento da Revolução Industrial no século XIX trouxe uma mudança radical na organização do trabalho didático.

A revolução industrial do século XIX exigiu novas propostas e práticas da educação escolar ocidental em relação aos três séculos anteriores. As mudanças sociais e econômicas que se processavam no mundo do trabalho afetaram o ensino escolar (Almeida, p.45, 2018)

A introdução do modelo de sala de aula, com um único professor atendendo a um grande número de alunos, marcou uma transição importante. No entanto, a padronização do ensino e a falta de individualização representam desafios importantes para atender às necessidades específicas dos alunos. A escola pode ser o elo, combinando o melhor da aprendizagem dos espaços virtuais e presenciais ao mesmo tempo e no mesmo espaço, incorporando reflexões, informações, conteúdos, que gerem uma transformação consciente, tanto por parte dos educadores como por parte dos educandos, do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Freire (1996) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. Ao utilizar o termo “construção” abre-se um parêntese para o sentido de “maneira como algo está sendo construído”. Ao falar sobre construção do conhecimento no contexto escolar, percebe-se a necessidade de refletirmos sobre a construção dessa via de mão dupla, o conhecimento deve ser um conjunto de ações desenvolvidas na parceria professor-aluno, no qual cada um assume seu papel como protagonista no processo de aprendizagem, ou seja, a construção do conhecimento deve ser feita em conjunto.

Prevê-se muitos benefícios ao se incluir as tecnologias nas escolas, no entanto, essa inclusão traz também uma série de desafios que necessitam ser superados para que seu uso seja eficaz e produtivo. De acordo com Scherer e Brito (2020):

Para que a educação em uma cultura digital se efetive em escolas, consideramos necessários – ainda que não suficientes – dois aspectos centrais: o acesso a uma infraestrutura de tecnologia digital básica (acesso à rede de internet, computadores pessoais, laptops e/ou celulares, projetores e lousas digitais etc.), e processos de formação continuada de professores e gestores para integração dessas tecnologias ao currículo (Scherer; Brito, 2020, p.3).

A superação desses desafios requer um planejamento cuidadoso, o investimento adequado



dos recursos e uma abordagem que vise a garantia e a oportunidade para que todos os alunos possam beneficiar-se do uso das tecnologias em seus processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com Scherer e Brito existe uma diferença entre integração e inserção das tecnologias digitais. Inserir computadores, tablets, laboratórios de robótica, dentre outros equipamentos tecnológicos na escola é bem diferente de integrá-los.

Fazemos uma distinção entre integração para distinguir de inserção. Essa última significa o que tem sido feito na maioria das escolas: coloca-se o computador nas escolas, os professores usam, mas sem que isso provoque uma aprendizagem diferente do que se fazia antes e, mais do que isso, o computador fica sendo um instrumento estranho (alheio) à prática pedagógica, sendo usado em situações incomuns, extraclasse, que não serão avaliadas. Defendemos que o computador deve ser usado e avaliado como um instrumento como qualquer outro, seja o giz, um material concreto ou outro. E esse uso deve fazer parte das atividades rotineiras de aula. Assim, integrar um software à prática pedagógica significa que o mesmo poderá deverá ser usado em diversos momentos do processo de ensino, sempre que for necessário e de forma a contribuir com o processo de aprendizagem do aluno. (Bittar, 2010, p. 5).

A formação de professores, no uso das tecnologias, surge como um elemento crucial na evolução da organização do trabalho didático. Como destacado por Comenius, a competência do educador desempenha um papel fundamental na eficácia do ensino. Isso enfatiza a importância da formação tecnológica sólida e contínua dos professores para o sucesso do processo educacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta análise destacando a influência crucial de pensadores como Comenius, Ferrière, Claparède e Valdemarin e a análise histórica da organização do trabalho didático, nos conduz por uma fascinante jornada através dos séculos, revelando como diferentes períodos históricos moldaram o processo educacional. Desde as práticas orais das sociedades clássicas até as complexas estruturas contemporâneas, cada era contribuiu para a construção do conhecimento e a formação de gerações.

Ao longo desta trajetória, educadores e pensadores enfrentaram desafios cruciais na busca pela eficácia do ensino. A transição da oralidade para a escrita, a revolução industrial e as atuais demandas por uma educação interativa e personalizada são etapas que refletem a constante adaptação às necessidades da sociedade.

Nesse percurso, a inserção das tecnologias na educação se revelou uma força transformadora. A perspectiva de B.F. Skinner sobre o potencial da tecnologia para reforçar a aprendizagem ecoa até os dias de hoje. A visão de Moreira Junior e Dermival Saviani nos alerta para a importância de uma integração planejada, assegurando que a tecnologia seja uma aliada, não uma



substituta, das práticas pedagógicas tradicionais.

A organização do trabalho didático, embora tenha evoluído ao longo dos séculos, enfrenta atualmente desafios significativos que demandam uma reflexão cuidadosa e ação estratégica. Dois desses desafios cruciais são a necessidade de adaptação as tecnologias emergentes e a promoção da inclusão em um ambiente educacional diversificado.

Em um mundo cada vez mais permeado por avanços tecnológicos, a incorporação efetiva dessas inovações no contexto educacional é imperativa. A adaptação as tecnologias emergentes não se trata apenas de incorporar dispositivos eletrônicos nas salas de aula, mas de repensar fundamentalmente o modo como o conhecimento é transmitido e adquirido. A integração de recursos digitais, plataformas interativas e métodos de ensino online requer uma abordagem cuidadosa para garantir que a tecnologia seja uma aliada no processo educativo, ampliando o acesso ao conhecimento e desenvolvendo habilidades relevantes para o século XXI.

Paralelamente, a promoção da inclusão em um ambiente educacional diversificado é um desafio que exige uma abordagem sensível e abrangente. Diversidade em sala de aula não se refere apenas à pluralidade étnica, mas também a diferenças de habilidades, estilos de aprendizagem e necessidades específicas. A organização do trabalho didático deve ser projetada de forma a garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para aprender e participar plenamente. Isso implica na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, adaptações curriculares e suporte individualizado, reconhecendo e valorizando a diversidade como um recurso enriquecedor para o ambiente educacional.

Confrontar esses desafios exige uma colaboração ativa entre educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais. É fundamental fomentar um ambiente que incentive a inovação e a troca de boas práticas, promovendo a formação continuada dos profissionais da educação para que estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos. Somente através de uma abordagem integrada e proativa será possível moldar um ambiente educacional que seja verdadeiramente inclusivo e alinhado às demandas de um mundo em constante transformação.

Atualmente, as escolas se veem diante do desafio de incorporar de forma eficaz as tecnologias ao processo educacional. As metodologias ativas, como destaca Bacich e Moran (2017) despontam como uma abordagem que promove a participação ativa dos alunos, aproveitando o potencial das ferramentas tecnológicas.

Vale ressaltar que o estudo apresentado não esgota as possibilidades de pesquisa do objeto outrora escolhido, permanecendo nos limites das análises as experiências e os discursos do cenário caracterizado. Os estudos das salas-ambiente, especificamente na escola contemporânea, demanda outras investigações que poderão contribuir para uma discussão mais ampla na perspectiva da



organização do trabalho didático.

Como afirma José Manuel Moran, "o uso das tecnologias deve ser mediado por práticas pedagógicas que promovam a participação e a construção do conhecimento" (Moran, 2018, p. 87). Essa abordagem não apenas potencializa a eficácia do ensino, mas também promove uma aprendizagem mais significativa e engajadora, preparando os alunos para um futuro de constantes transformações.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vasni de. **História da Educação e métodos de aprendizagem em ensino de História**. Palmas – TO: EDUFT, 2018.

ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BACICH, Lilian et al. **Ensino híbrido: itinerários formativos e práticas inovadoras**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Trabalhando com Projetos – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Petrópolis-RJ, Vozes, 2013.

INOVAR. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em:

<<https://www.dicio.com.br/inovar/>>. Acesso em: 30/10/2023.

BITTAR, Marilena. **A escolha do software educacional e a proposta didática do professor: estudo de alguns exemplos em matemática**. *In*: BELINE, Willian; COSTA, Nielce Meneguêlo Lobo da (org.). **Educação matemática, tecnologia e formação de professores: algumas reflexões**. Campo Mourão: Editora de Fecilcam, 2010. p. 215- 243.

CONSTRUÇÃO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/construcao/>>. Acesso em: 30/10/2023.

CLAPARÈDE, Édouard. **Psychologie de l'enfant et pédagogie expérimentale**. Paris: Librairie Félix Alcan, 1905.

COMENIUS, John Amos. *Didactica Magna*. Amsterdã: **Elzeviriana**, 1633.

FERIÈRE, Adolphe. **L'éducation à l'école active**. Neuchâtel: **Delachaux et Niestlé**, 1922.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.



- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas e ensino híbrido: personalização e inovação da educação**. Penso, 2018.
- MOREIRA JUNIOR, Daniel Pereira. **Currículo e formação de professores: para além da fragmentação**. São Paulo: Papirus, 2005.
- SANTOS, Eliane Marques. **Ensino e aprendizagem das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular**. *Diversitas Journal*, Volume 5, Número 4 (out./dez. 2020), pp. 3293-3308. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/. Acessado em 17/09/2022.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SAVIANI, Dermeval. **O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural**. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v.7, n.1, p.26-43, jan. 2015.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados (Coleção educação contemporânea). 2019.
- SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. **Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades**. 2020;36:e76252. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76252>
- SKINNER, Frederic. **Science and Human Behavior**. Nova York: The Free Press, 1958.
- TOLEDO, A. V. **Educação 4.0 aprendizagem, gestão e tecnologia**. Quipá Editora, 2021.
- VALDEMARIN, Giovanni. **L'educazione: Teorie e metodi**. Milão: Hoepli, 1961.
- VILLARDI, Marina Lemos; CYRINO, Eliana Goldfarb; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 118 p. ISBN 978- 85-7983-662-6.
- TOLEDO, A. V. et al. **Educação 4.0 aprendizagem, gestão e tecnologia**. Quipá Editora, 2021.